

AL-ALAC-ST-0317-01-01-PT
ORIGINAL: versão inglesa
DATA: 31 de março de 2017
STATUS: Final

COMITÊ CONSULTIVO AT-LARGE

Resposta do ALAC à: revisão independente da versão preliminar do relatório da comunidade At-Large da ICANN para comentários públicos

Resumo do processo da equipe

Após a publicação da versão preliminar da revisão da At-Large, o grupo de trabalho (WP) de revisão da At-Large, grupo At-Large responsável por supervisionar a revisão, realizou reuniões semanais para discutir de que maneiras a comunidade At-Large poderia responder. As discussões também ocorreram por diversas listas de e-mail, grupos de bate-papo no Skype e outros canais de comunicação da comunidade At-Large. Foram recolhidas muitas contribuições do ALAC, do WP e da comunidade At-Large mais ampla, por diversos meios, como webinars, wikis, Google Docs, teleconferências e reuniões presenciais posteriores.

Decidiu-se que, em resposta aos comentários públicos, o ALAC e o WP enviariam uma resposta abrangente como uma declaração do ALAC, e sugeriu-se à liderança da organização regional At-Large (RALO) que esta considerasse enviar conjuntamente uma resposta separada, concentrando-se nas questões especialmente relevantes às RALOs.

Além disso, em 07 de fevereiro de 2017, Holly Raiche — membro do ALAC na organização regional At-Large da Ásia, Austrália e Ilhas do Pacífico (APRALO) e presidente conjunta do WP — desenvolveu uma ferramenta de contribuição baseada em tabela para solicitar a contribuição dos membros da At-Large sobre cada recomendação e implementação na versão preliminar de relatório da At-Large.

Em 23 de fevereiro de 2017, Alan Greenberg — membro do ALAC na organização regional At-Large da América do Norte (NARALO) e presidente do ALAC, começou a elaborar uma redação inicial da declaração do ALAC com base na contribuição que recebemos até hoje. A versão preliminar foi publicada no [espaço de trabalho wiki do grupo de trabalho de revisão At-Large](#) e como Google Doc para distribuição; membros e contatos do ALAC, líderes de RALOs e membros e participantes do WP forneceram mais contribuições significativas e revisão de modo ascendente.

Durante a 58ª reunião da ICANN, a [sessão de reunião do WP](#) na terça-feira, 14 de março de 2017, foi dedicada à revisão da versão preliminar da declaração do ALAC. Além disso, foram realizadas cinco outras sessões formais de trabalho presenciais, inclusive uma discussão com a examinadora independente ITEMS, para prosseguir com a revisão e discussões sobre a versão preliminar da declaração do ALAC. Fora das sessões formais, formou-se uma pequena equipe de revisão para trabalhar pessoal e remotamente a fim de incorporar todos os comentários recebidos na finalização da declaração do ALAC. Maureen Hilyard, membro do ALAC na APRALO e contato do ALAC para a ccNSO, liderou a principal revisão editorial da versão preliminar da declaração do ALAC.

Em 24 de março de 2017, uma versão final da declaração do ALAC foi publicada no espaço de trabalho wiki supramencionado, e o presidente do ALAC solicitou que uma equipe de políticas da ICANN abrisse uma votação de ratificação do ALAC. Para agilizar o processo, o presidente do ALAC solicitou que a declaração do ALAC fosse transmitida ao processo de comentários públicos da ICANN, copiando o membro da equipe da ICANN responsável por esse tópico, com uma observação de que a declaração do ALAC estava pendente de ratificação por parte do ALAC. Depois de ratificada, esta declaração do ALAC será apresentada novamente, incorporando as informações de ratificação atualizadas na seção de resumo de processo da equipe.

No dia 31 de março de 2017, a equipe confirmou que a votação on-line resultou no endosso da declaração pelo ALAC com 14 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções. É possível ver o resultado independentemente em: <https://www.bigpulse.com/pollresults?code=6791jzGEtaNYDJKrBAyqYTzv>.

Resposta do ALAC à: revisão independente da versão preliminar do relatório da comunidade At-Large da ICANN para comentários públicos

Índice

1. Resumo executivo.....	2
2. Introdução	4
3. Recomendações.....	5
4. Recomendação feita por omissão.....	15
5. Comentários sobre as orientações de implementação do EMM.....	16
6. Metodologia.....	18
7. Sugestões que não são recomendações.....	19
8. Análise das recomendações da revisão anterior	21
9. Questões de viagens	22
10. Rotatividade de voluntários	23

1. Resumo executivo

Este documento estabelece a resposta do ALAC às várias recomendações propostas pela revisão ITEMS da comunidade At-Large. Entre essas recomendações estão as etapas que a ITEMS propôs para a implementação de sua proposta de modelo de afiliação autônoma (EMM).

O ALAC apoia completamente oito das 16 recomendações, apoia parcialmente outras cinco e rejeita três (ver quadro abaixo). Em geral, as recomendações que o ALAC apoia são referentes às funções do ALAC em envolvimento, conscientização e participação nas políticas e processos da ICANN. O ALAC também apoia uma ênfase renovada em membros individuais e nas recomendações relacionadas ao envolvimento e auxílio da equipe nos processos do ALAC e da RALO. De fato, o ALAC e as RALOs já estão seguindo muitas dessas recomendações ou estão em processo de implementá-las.

No entanto, um enfoque sólido nas recomendações e sugestões de implementação da ITEMS envolve mudanças estruturais significativas para a comunidade At-Large. Um componente central das recomendações da ITEMS é a implementação da proposta do EMM. Outras alterações estruturais propostas abrangem uma fusão da liderança da RALO com a afiliação do ALAC, a introdução de “relatores”, a criação de um “conselho de anciãos”, a eliminação dos grupos de trabalho At-Large e a indicação de nossos contatos da comunidade, feita pelo comitê de indicação (NomCom) da ICANN. O ALAC acredita que essas propostas não reconhecem as políticas existentes que permitem e apoiam membros individuais. Elas também não reconhecem os entraves à participação nos processos da ICANN que as pessoas enfrentam. Tampouco reconhecem a importância das estruturas do ALAC e da RALO que dão suporte à participação da At-Large nas políticas da ICANN, bem como o envolvimento da ICANN com a comunidade global mais ampla.

Uma visão importante que virá por meio deste documento é o forte apoio do ALAC às RALOS e estruturas At-Large (ALS), e a importante função que elas desempenham em relação ao envolvimento em âmbito local e regional. Em reconhecimento a isso, um documento separado para as organizações At-Large regionais abordará as questões específicas das recomendações da equipe de revisão do ponto de vista regional e de uma ALS.

Abaixo, fornecemos um resumo da resposta dada pelo ALAC em apoio (ou em contrário) às recomendações da equipe de revisão:

RECOMENDAÇÃO	APOIO DO ALAC
1. Os membros da At-Large devem utilizar eventos regionais como oportunidade de conscientizar proativamente os usuários finais sobre a At-Large e atividades	Sim
2. A At-Large deve ser mais criteriosa ao selecionar a quantidade de pareceres que procura oferecer, concentrando-se em qualidade em vez de quantidade.	Sim
3. A At-Large deve incentivar maior participação direta por parte dos membros da At-Large (ALMs) nos grupos de trabalho da ICANN, adotando nosso modelo de afiliação	Parcialmente
4. A equipe de apoio da At-Large deve envolver-se mais ativamente na participação de ALMs no trabalho de políticas para o ALAC, redigindo documentos sobre seu	Sim
5. A At-Large deve contribuir com as reuniões entre a ICANN e organizações I* internacionais para participar de planejamentos estratégicos conjuntos para	Sim
6. Sobre a seleção do diretor da At-Large (vaga15 da diretoria). O NomCom veta os indicados, e um candidato aprovado é escolhido aleatoriamente a partir da seleção.	Não
7. A At-Large deve abandonar os grupos de trabalho internos existentes e dissuadir a criação deles no futuro, pois são um desvio da atual função de parecer sobre políticas da At-Large.	Não
8. A At-Large deve usar as mídias sociais com muito mais eficácia, a fim de coletar as opiniões dos usuários finais (pesquisas por Twitter, pesquisas por Facebook etc.).	Sim
9. Um cargo de meio período de administrador da comunidade da Web deve estar disponível para apoiar a At-Large.	Sim
10. Considerar a adoção e o uso de uma plataforma de comunicação on-line flexível. Um espaço de trabalho (código aberto) para a equipe com mensagens instantâneas alternativo ao Skype/wiki/lista de e-mails.	Condicionalmente
11. A At-Large deve substituir as reuniões quinquenais globais da ATLAS por um modelo alternativo de reuniões At-Large regionais anuais.	Não
12. Como parte da estratégia de envolvimento e participação regional, a At-Large deve dar alta prioridade aos eventos regionais da organização.	Sim
13. Ao trabalhar estreitamente com a ICANN e com os centros regionais da ISOC, a At-Large deve reforçar sua estratégia global de envolvimento e participação de modo a incluir os SIGS nas reuniões regionais da At-Large.	Com ressalvas
14. Em prol da transparência, todas as verbas para viagens da At-Large devem ser publicadas como uma contribuição única na página da At-Large.	Sim
15. A At-Large deve estar envolvida no CCWG sobre rendimentos de leilões de novos gTLDs com vistas a ganhar acesso a esses recursos em apoio à comunidade At-Large.	Parcialmente
16. Adotar um conjunto de medidas para avaliar a implementação e o impacto do EMM e monitorar a melhoria contínua da comunidade At-Large.	Parcialmente

2. Introdução

O comitê consultivo At-Large (ALAC) recebe esta oportunidade de comentar sobre a *Revisão da comunidade At-Large da ICANN* (revisão) feita pela ITEMS.

Nesta etapa, pode ser útil esclarecer o uso dos termos ALAC e At-Large, a fim de minimizar quaisquer confusões sobre o respectivo uso neste documento. O ALAC se refere ao comitê consultivo de 15 membros, sendo dois desses membros selecionados pelas cinco organizações regionais At-Large (RALOs) individualmente e cinco membros pelo NomCom, um para cada região da ICANN. A comunidade At-Large é composta pelo ALAC, pelas RALOs e todas as ALSes e membros individuais das RALOs. O termo “At-Large” é sinônimo de “comunidade At-Large”.

O ALAC recebe especialmente a declaração precisa das quatro responsabilidades do ALAC feita pela revisão:

- *Servir como “principal base organizacional” para usuários individuais da Internet.*
- *Usar ativamente o trabalho com outras organizações de apoio (SOs) e comitês consultivos (ACs) e seus respectivos grupos de trabalho para garantir que os interesses dos usuários finais estão sendo considerados.*
- *Realizar atividades de envolvimento para conscientizar usuários finais sobre as atividades da ICANN.*
- *Servir como um importante mecanismo de responsabilidade para a organização da ICANN como um todo.*¹

Essas responsabilidades ressaltam as funções internas e externas com as quais o ALAC se compromete como forma de canalizar os interesses e preocupações dos usuários finais para as políticas e processos da ICANN, e como meio de envolver as comunidades globais, fornecendo informações sobre a ICANN e seus impactos sobre os usuários finais.

Acima de tudo, o ALAC aceita muitas das recomendações da revisão em graus variáveis e, de fato, muitas delas já são práticas correntes. Porém, em alguns casos, não fica claro de que modo a implementação das recomendações propostas resultará no que é visto como resultado desejado.

A revisão identificou problemas que os revisores acreditam que devam ser tratados como parte de uma At-Large reformada, tais como:

- Um foco percebido da At-Large em questões internas de procedimento, em detrimento de fornecer pareceres de políticas
- Dificuldade das pessoas em se envolverem com o ALAC
- Falta de compreensão do papel do ALAC dentro e fora da ICANN
- Uma liderança “imutável” do ALAC e conseqüente falta de mobilidade ascendente para novos participantes
- Dificuldade de usuários finais participarem dos processos da ICANN²

O ALAC acredita que algumas dessas questões podem ser tratadas facilmente. Um bom exemplo é que a afiliação individual já está em vigor em três das cinco RALOs, e é a política do ALAC que as outras seguirão. Mas o ALAC acredita que as recomendações feitas pelos revisores podem ser simplistas demais, pois não têm pleno conhecimento da diversidade das comunidades de usuários finais e as

¹A *revisão*, Seção 5, p. 16

²A *revisão* p. 4, 15, 19

barreiras à participação nos processos da ICANN para muitos de nossos participantes da At-Large. O ALAC continua gastando grande parte de seu tempo entre reuniões, incentivando a plena participação na diretoria de todos os potenciais participantes cujos desafios abrangem uma multidão de idiomas, culturas de povos, níveis de conectividade, fusos horários, questões de deficiência e em que medida muitas de nossas reuniões e atividades da ICANN são feitas em “ICANNÊS”. O ALAC não está convencido, apesar da atenção dada a essas questões ao longo dos anos, de que as mudanças nas estruturas do ALAC, propostas pela revisão, serão mudanças para melhor, isto é, para os usuários finais como um todo.

O ALAC observa que grande parte das questões percebidas pela equipe de revisão não se apoiam em dados reais. Embora isso possa indicar claramente um problema no modo como o ALAC é percebido dentro e fora da ICANN, deve-se garantir que as soluções tratem de problemas reais, e não de miragens.

O ALAC considerou qual seria o efeito líquido se todo o conjunto de recomendações da equipe de revisão fosse implementado. O ALAC e o grupo de trabalho de revisão têm a forte convicção de que: sem grupos de trabalho; com membros do ALAC sobrecarregados trabalhando na dupla função de líderes de RALOs; relatores com mínimo conhecimento e experiência interagindo com os grupos de trabalho de seus ACs/SOs e redigindo declarações; retirando efetivamente “veteranos” do caminho e minimamente visíveis; e contatos incapazes de realizar o próprio trabalho (ou sendo rejeitados pela organização de destino), teríamos garantido que a At-Large não estaria mais a serviço da ICANN nem seria capaz de defender os interesses dos usuários finais.

Na elaboração desta resposta, a preocupação coletiva do ALAC foi tão grande que recebemos com gratidão um grande volume de contribuições das cinco regiões em diversos idiomas e modos de comunicação (e-mails, comentários na página Wiki, rascunhos do Google, chamadas telefônicas e teleconferências etc.) para garantir que as visões e opiniões fossem ouvidas. Sempre que possível, essas informações foram incluídas neste resumo.

O ALAC aprecia o compromisso contínuo da equipe de revisão em interagir com o grupo de trabalho (WP) de revisão e em incluir alguns dos comentários que já foram fornecidos pelo WP e pela comunidade em sua primeira versão preliminar de relatório.

Entretanto, após revisar completamente este novo documento, o ALAC deseja oferecer mais contribuições que acredita que possam aprimorar e enriquecer o resultado desta revisão encomendada e, com sorte, levarão a uma organização At-Large aprimorada.

3. Recomendações

Recomendação 1: os membros da At-Large de cada região devem ser incentivados (e sempre que possível, financiados) a participar da governança da Internet/conferências relacionadas a políticas/eventos (IGF, RIR, ISOC) em sua região e a usar esses eventos como oportunidades de conscientizar proativamente os usuários finais sobre a At-Large e as oportunidades de participar das atividades relacionadas à ICANN.

Resposta do ALAC: o ALAC apoia esta recomendação e observa que esse já é efetivamente o status quo atual em que a RALO utiliza qualquer oportunidade possível para promover o envolvimento em suas vastas regiões, cobrindo diversos países, culturas e idiomas. O ALAC e as RALOs incentivam mais

coordenação e colaboração com a equipe regional da ICANN e também com outras organizações regionais, para um envolvimento mais concentrado. Definiu-se especificamente um calendário de envolvimento para cada RALO para que as estruturas At-Large (ALSes) e a equipe regional notifiquem os membros regionais/globais de seus eventos. A ICANN deve garantir que estejam disponíveis e apoiadas oportunidades iguais para usuários finais regionais (ALS ou individual) para causar um impacto dentro das regiões.

Porém, também se deve observar que a comunidade At-Large muitas vezes encontrou dificuldade no acesso a recursos para atividades de envolvimento. Embora o programa piloto de divulgação regional da comunidade (CROPP) forneça recursos voltados especificamente ao envolvimento, ele se limita a cinco vagas por região ao ano (concedendo verbas para passagens aéreas e hospedagem para quatro dias e três noites por vaga). Por outro lado, qualquer menção a “envolvimento” em solicitações de recursos da At-Large por meio de processos de orçamento anual faz com que as solicitações tenham menos probabilidade de obter aprovação, a menos que sejam acrescentadas outras instalações ou elementos de participação. A RALO se beneficia de eventos regionais, que não são da ICANN, que oferecem bolsas e outros patrocínios, para possibilitar a participação de seus membros, ou uma ALS pode bancar as despesas de seus representantes ou as pessoas pagam suas próprias despesas, a fim de cumprir as funções e contribuições voluntárias que já fizeram em nome de suas regiões.

Recomendação 2: a At-Large deve ser mais criteriosa ao selecionar a quantidade de pareceres que procura oferecer, concentrando-se em qualidade em vez de quantidade.

Resposta do ALAC: o ALAC apoia esta recomendação. Ela já representa o status quo. O registro dos últimos cinco anos demonstra isso.

Tabela 1

	2012	2013	2014	2015	2016
Comentários públicos da ALAC	62	59	53	51	46
Respostas	35	32	28	20	16
% responderam	56%	54%	53%	39%	35%

Embora as respostas do ALAC que envolvem a contribuição da comunidade em geral sejam bem abrangentes, uma pequena parte simplesmente apoiou declarações em que o ALAC sentiu que era aconselhável dar uma resposta nominal, mas não garantiu esforços substanciais. Da mesma forma, o parecer à diretoria compôs apenas uma pequena fração (menos de cinco declarações nos últimos anos) dos documentos redigidos como um todo. O ALAC acredita que é muito mais desejável influenciar os processos de desenvolvimento de políticas antes que as questões cheguem à diretoria do que fornecer pareceres a esta depois do fato, quando pode haver pouco espaço para alterar o resultado.

Como prática geral do ALAC, quando surgir uma questão de comentários públicos, o ALAC identificará um redator que, em geral com outras pessoas, esteja preparado para assumir a responsabilidade de avaliar inicialmente se

existe um motivo de impacto significativo sobre o usuário para mais investigações e consultas à comunidade. Se este for o caso, então a equipe de redação colherá e organizará os dados para montar uma declaração de parecer ou comentário apropriado para considerá-lo e endossá-lo formalmente, antes que a resposta retorne à seção relevante da ICANN. É um processo que demanda tempo, convidar membros de toda a At-Large toda vez para contribuir com as diversas áreas temáticas em que o ALAC tem a tarefa de pesquisar e fornecer os pareceres adequados. O ALAC também incentiva as RALOs e ALSes a comentar.

Recomendação 3: a At-Large deve incentivar maior participação direta por parte dos membros da At-Large (ALMs) nos grupos de trabalho da ICANN, adotando nosso modelo de afiliação autônoma.

Resposta do ALAC: o ALAC observa que esta recomendação contém dois elementos relacionados. O primeiro e principal elemento define o objetivo de haver mais participação de membros individuais da At-Large nos grupos de trabalho da ICANN. O segundo, o elemento subordinado sugere um método pelo qual o objetivo, na opinião dos revisores, seria atingido.

O ALAC apoia o objetivo e observa que o trabalho a ser atingido já está encaminhado. Mas ele rejeita categoricamente o método sugerido, que não é necessário para atingir o objetivo e poderia gerar consequências não intencionais em detrimento da At-Large e da própria ICANN. Entretanto, o ALAC apoia a intenção principal do modelo de afiliação autônoma (EMM) — para garantir que todas as regiões possam aceitar e de fato aceitem membros individuais.

O EMM é efetivamente uma generalização do conceito de membros individuais que existe atualmente em três das cinco RALOs. O ALAC apoia o conceito geral e pretende garantir completamente que esses membros sejam aceitos em todas as RALOs. Para esclarecer, o ALAC apoia o aprimoramento do foco nesses membros usuários individuais não afiliados a uma ALS.

Não foi apresentada evidência do motivo nem do modo como a afiliação atribuída por votos será mais consideravelmente atrativa para os usuários finais do mundo inteiro³ nem por que motivo o potencial contínuo de votação incentivará pessoas a participar ativamente do que foi reconhecido como um espaço complexo e intensivo. Ademais, muitos desses usuários não são fluentes em inglês, que é o idioma usado para a maioria dessas atividades, e não foi apresentada nenhuma proposta de resolução disso.

O ALAC achou difícil fazer com que membros da ALS participassem de grupos de trabalho, da At-Large ou entre comunidades, principalmente pelo fato de que são todos voluntários e nem todos compartilham do mesmo comprometimento de tempo ou níveis semelhantes de expertise ou conhecimento nas áreas de conteúdo. Com a participação intensa necessária para ganhar velocidade, o ALAC não vê que a quantidade de pessoas interessadas, motivadas e prontas para realizar os serviços voluntários necessários dentro da At-Large seria diferente entre o modelo ALS e o modelo EMM. Além disso, a participação “direta” de um número maior de membros individuais não garante que eles possam representar realmente os

³ Deve-se observar, na maioria das outras partes da comunidade voluntária da ICANN, os possíveis participantes estão bem familiarizados com a ICANN. Isso certamente se aplica a registrador, registros, provedor de serviços de Internet, advogados de propriedade intelectual etc. Esse definitivamente não é o caso geral com todos os usuários, mesmo com os que entendem de tecnologia.

interesses de bilhões de usuários finais com mais eficácia que o modelo atual, em que todas as ALSes fornecem pelo menos a capacidade de envolvimento em âmbito local.

O ALAC enxerga uma possível saída para o objetivo da participação aprimorada de pessoas nos programas atuais de bolsas ou NextGen. Esses programas são voltados especificamente para que as pessoas interessadas e entusiasmadas do mundo inteiro atinjam o nível esperado sobre os trabalhos do ecossistema da ICANN e possam encontrar seus próprios nichos de interesse para participação subsequente. Já existem dois programas bem-sucedidos dos quais a própria ICANN começou a recrutar equipe, enquanto outros ex-alunos não apenas entraram para a comunidade da ICANN como também se tornaram membros do ALAC, e agora até mesmo diretoria da ICANN.

O ALAC acredita que o modelo de afiliação ALS deveria permanecer, porque é o elo da At-Large com contribuições de base. Em seu contexto local, as ALSes são reconhecidas como organizações estabelecidas e, em alguns casos, até mais antigas que a ICANN. Elas desempenham uma função de cooperação de múltiplas partes interessadas em âmbito nacional que claramente beneficia a ICANN e a comunidade de usuários que representa. Os membros da ALS também formam um banco de possíveis trabalhadores da At-Large e de líderes do ALAC e da RALO. Estão encaminhados planos para aumentar o envolvimento para eles e para envolver os que estão fascinados pela ICANN e seu trabalho.

Há outros elementos do modelo EMM que o ALAC continua com dificuldade de compreender, não apenas em questão de justificativa, mas ao valor que agregariam à comunidade At-Large, por exemplo, dar aos membros da comunidade autônoma o direito de votar em seus líderes ou em outras ações, sempre que uma votação for iniciada. Como a tomada de decisões do ALAC e da RALO geralmente se dá por consenso, é difícil entender por que essa questão de voto é uma característica essencial do EMM. Outro exemplo é usar relatores e dar-lhes vaga em viagens após um ano. Para os membros do ALAC selecionados por suas RALOs, seria comum que se esperasse um mínimo de dois anos de participação ativa em um ou mais grupos de trabalho antes que os membros fossem eleitos ao ALAC e obtivessem vagas em viagens. Esse intervalo não é para penalizar novos trabalhadores, mas para dar-lhes o tempo necessário para se atualizarem. Por fim, a fusão dos cargos de afiliação do ALAC, da liderança e contato da RALO parece imprudente. Todas essas questões serão abordadas posteriormente neste documento.

Em resumo, o ALAC observa que, se esta recomendação estivesse limitada à aceitação universal de membros individuais com foco atenuado implícito nas ALSes, ela seria muito provável e completamente aceita. Porém, com as exigências associadas de redefinir a liderança da RALO, a afiliação do ALAC e a seleção de contatos, com a especificação extremamente detalhada de como exatamente a afiliação individual seria implementada e como seria denominada, não tivemos escolha senão rejeitá-la.

Recomendação 4: a equipe de apoio da At-Large deve envolver-se mais ativamente na participação de ALMs no trabalho de políticas para o ALAC, redigindo documentos sobre seu posicionamento e outros trabalhos relacionados a políticas.

Resposta do ALAC: o ALAC concorda com esta recomendação. Atualmente, um membro da equipe At-Large da ICANN edita e “limpa” documentos redigidos por voluntários e, em muitos casos, criou uma versão preliminar inicial com base em instruções da comunidade de membros. Da mesma forma, mas em escala maior, a equipe é o principal criador de conteúdo das mensagens regulares planejadas que descrevem as atividades de políticas que serão enviadas a pessoas e membros da ALS. Isso, é claro, depende da disponibilização dos recursos apropriados por parte da ICANN.

Recomendação 5: a At-Large deve contribuir com as reuniões entre a equipe sênior e executivos da ICANN, a ISOC (e outras organizações I* internacionais) para participar de planejamentos estratégicos

Resposta do ALAC à versão preliminar do relatório de

conjuntos para envolvimento colaborativo.

Resposta do ALAC: por mais que essa abordagem pareça desejável, a At-Large não é notificada sobre quando e onde a equipe sênior e executivos ICANN, a ISOC (e outras organizações internacionais I-STAR) se reúnem, nem é convidada. No âmbito regional, os líderes da RALO podem ouvir sobre reuniões da equipe do centro regional com as principais organizações I-STAR por meio do boletim do centro, porém, novamente, não é um convite formal. Também pode haver um fator de custo que reduziria ainda mais a consideração de um voluntário estar apto a comparecer.

Porém, a falta de envolvimento com a ICANN ou com os executivos do centro regional não inibe a iniciativa do ALAC e dos líderes da RALO, pois eles formam seus próprios modelos de cooperação com outras organizações. A maioria das RALOs tem MoUs com seu respectivo registro regional da Internet, e os membros da RALO participam de atividades de parceiros regionais na medida em que o patrocínio ou outros recursos permitem. Um exemplo é a próxima assembleia geral da NARALO, que será realizada em uma reunião do ARIN.

Em geral, há relativamente pouca verba da ICANN para apoiar essas atividades.

Em resumo, a At-Large tem grande interesse em atividades conjuntas e acolheria a oportunidade de participar e de fomentar planejamentos estratégicos conjuntos e o envolvimento cooperativo entre organizações I-STAR e outras entidades relevantes não governamentais ou públicas fora do âmbito da ICANN, onde nossos interesses coincidirem. Essa cooperação faz sentido.

Recomendação 6: seleção da vaga 15 da diretoria da ICANN. Simplificar a seleção do diretor da At-Large. Os candidatos se indicam a si mesmos. O NomCom veta os indicados para gerar um quadro de candidatos qualificados, e o candidato eleito é escolhido por meio de uma seleção aleatória.

Resposta do ALAC: o ALAC se opõe fortemente a esta recomendação, que em geral priva a comunidade At-Large de selecionar seu próprio membro da diretoria. O conceito de que o “diretor indicado pela comunidade At-Large” (citação extraída do estatuto da ICANN) deve ser até parcialmente selecionado pelo comitê de indicação e depois por uma seleção aleatória não pode ser levado a sério se a ICANN considera o processo de tomada de decisões ascendente de múltiplas partes interessadas e baseado em consenso como o pilar de seus métodos de governança. Além disso, esse processo chegou após um extenso processo de design ascendente.

Ao transferir esse processo de seleção bastante orgânico ao NomCom, a comunidade At-Large se isolaria do processo (e, conseqüentemente, o membro da diretoria), tornando o indicado apenas mais um indicado do NomCom e reduzindo a autoridade da comunidade. Observou-se que esta recomendação expandiria a quantidade de diretores que o NomCom estaria autorizado a selecionar e, portanto, vai contra a recomendação do comitê de governança da diretoria.

Sem dúvida, o processo seguido pela comunidade At-Large (presidentes do ALAC e da RALO) para selecionar quem ocupará a vaga 15 é mais complexo que o processo usado pelas organizações de apoio em suas seleções. Entretanto, serve para garantir que seja mantido e padronizado um processo ascendente estritamente com o processo usado pelo próprio NomCom para selecionar seus diretores. O NomCom já indica metade da diretoria, e dois terços dos membros votantes são de organizações de apoio da ICANN e da IETF. Além disso, transformar a designação em um exercício de seleção aleatória supõe que todos os candidatos sejam idênticos. A seleção aleatória não é uma forma aceitável de selecionar um membro da diretoria a partir de um quadro de candidatos, embora atualmente possa ser usado como último recurso a fim de solucionar empates recorrentes entre dois candidatos finais, em que ambos tenham forte apoio entre o eleitorado.

A alternativa sugerida pela equipe de revisão (mas não recomendada) é reverter o processo de seleção semelhante

ao processo de seleção da diretoria da At-Large em 2000. É um processo explicitamente rejeitado pelo grupo ascendente que designou o atual processo e foi rejeitado pela diretoria quando foi redefinido em 2002. Não cabe a um revisor externo da At-Large anular esses processos.

Por fim, quaisquer recomendações da equipe de revisão que devem ser implementadas terão de ser formalmente aprovadas pela diretoria. Instruir a At-Large sobre a seleção desse diretor acarretaria conflito direto de interesses para a diretoria.

Recomendação 7: a At-Large deve abandonar os grupos de trabalho internos existentes e dissuadir a criação deles no futuro, pois são um desvio da atual função de parecer sobre políticas da At-Large.

Resposta do ALAC: o ALAC se opõe fortemente a esta recomendação. Os grupos de trabalho, sob diversos nomes, são a forma central para a ICANN e as partes que a constituem discutirem questões, abordarem problemas, chegarem a um acordo e tomarem decisões. A comunidade At-Large cria grupos de trabalho por diversos motivos que, juntos, formam a estrutura que permite e incentiva a participação da comunidade At-Large na discussão e formação da política, que pode refletir corretamente os interesses dos usuários finais. Portanto, a existência desses grupos de trabalho não é trivial e, de fato, constitui as bases de participação de usuários finais no processo de desenvolvimento de políticas da ICANN. É por meio desses grupos de trabalho que novos participantes muitas vezes se tornam colaboradores ativos.

Os usos dos grupos de trabalho abrangem:

Tarefas relacionadas a políticas: esses grupos de trabalho são usados para elaborar recomendações e pareceres de política, incorporando e combinando opiniões diferentes e garantindo que todas as partes possam contribuir. As declarações finais são apoiadas pelo ALAC e pelas RALOs. Os grupos de trabalho foram essenciais para a capacidade do ALAC de contribuir muito efetivamente com o processo de novos gTLDs, com o planejamento de transição da administração da IANA e com as novas medidas de responsabilidade. Esses grupos de trabalho geralmente são abertos a todos os participantes da At-Large.

Tarefas relacionadas a processos: em geral, esses grupos de trabalho executam tarefas em nome do ALAC, e às vezes tomam decisões em nome dele. As tarefas deles abrangem o fornecimento de: pareceres e decisões sobre as solicitações de orçamento especial da ICANN; pareceres e decisões sobre solicitações do CROPP; deliberação e pareceres sobre envolvimento; bem como deliberação e criação de programas desenvolvimento de capacidades.

Divulgação e envolvimento: temos grupos de trabalho que tratam de necessidades como: ferramentas (como mensagens e conferência), tradução, legendagem, mídias sociais e acessibilidade (garantindo que pessoas com deficiência possam participar de modo justo). Muitos desses grupos tiveram tanto sucesso que foram, ou estão no processo de serem transferidos para projetos amplos da ICANN (por exemplo, a Academia da ICANN, acessibilidade, legendagem).

A comunidade At-Large, assim como todas as organizações de apoio e comitês consultivos (SOs/ACs), tem atividades de políticas e processos para tratar de questões relacionadas a políticas e processos a fim de melhorar o funcionamento eficaz da organização. Elas constituem o fórum de base para que os usuários finais expressem suas ideias, discutirem suas preocupações em relação a qualquer política que esteja sendo discutida na ICANN e estruturarem acordos e estratégias sobre a forma de impactar positivamente o processo de desenvolvimento de políticas para beneficiar os usuários finais da Internet. Os grupos de trabalho abertos são a espinha dorsal da At-Large para obtenção de consenso, fornecendo contribuição ascendente e de base.

Também há grupos de trabalho internos nas RALOs, definidos para responder a questões de políticas e processos

Resposta do ALAC à versão preliminar do relatório de

do ALAC em regiões específicas. Os grupos de trabalho da RALO são o principal fórum para membros individuais e ALSes fornecerem contribuição. Eles destacam o conhecimento da diversidade das abordagens regionais, além de buscar as habilidades e interesses de pessoas e membros da ALS.

Em todo caso, os grupos de trabalho podem ser desfeitos assim que suas tarefas estiverem concluídas.

Aqui se deve observar que o subgrupo de responsabilidade do CCWG de responsabilidade está considerando recomendar que as SOs/ACs criem um grupo de envolvimento para melhorar o desempenho dessa função — um dos grupos de trabalho que esta recomendação sugere que seja abolido.

Recomendação 8: a At-Large deve usar as mídias sociais com muito mais eficácia, a fim de coletar as opiniões dos usuários finais (pesquisas por Twitter, pesquisas por Facebook etc.).

Resposta do ALAC: o ALAC apoia incondicionalmente esta recomendação e já tem um grupo de trabalho de mídias sociais em bom funcionamento, que está buscando desenvolver esse uso das mídias sociais (um dos grupos de trabalho internos que se recomenda abolir). Além desta recomendação, o ALAC sugere que seja criado um programa piloto de publicidade para testar a eficácia do envolvimento por meio das redes sociais.

Muitos membros da At-Large e do ALAC já estão altamente envolvidos em mídias sociais sob sua própria responsabilidade e se comunicam em tempo real por bate-papo no Skype. A At-Large exibe páginas ativas no Facebook e no Twitter. O grupo de trabalho de mídias sociais procurou outras ferramentas, como Mattermost, Slack, Eno, e também FLICKR e YouTube. Potencializar essas ferramentas para aprimorar as comunicações internas, bem como a participação do usuário final continuará sendo um importante objetivo do ALAC.

Apesar do interesse de alguns participantes em usar as mídias sociais, há outras questões a serem consideradas. Fazer pesquisas por essas plataformas não é representativo nem viável. Além disso, como muitos de nossos membros ainda não estão familiarizados com as redes sociais por falta de acesso, as mídias sociais são direcionadas enviesadamente para certas populações e não se pode supor que sejam imparciais.

Recomendação 9: a At-Large deve considerar a indicação de uma vaga de meio período para administrador de comunidade da Web. Esse membro da equipe de apoio poderia ser recrutado, ou um membro da equipe atual poderia ser especialmente treinado.

O ALAC apoia o intuito desta recomendação. Observamos, porém, que recrutar voluntários da comunidade para tal ação está fora do escopo da At-Large.

Recomendação 10: considerar a adoção e o uso de uma plataforma de comunicação on-line flexível. Um espaço de trabalho (código aberto) para a equipe com mensagens instantâneas alternativo ao Skype/wiki/lista de e-mails.

Resposta do ALAC: o ALAC apoia o intuito desta recomendação para garantir que usemos as ferramentas de comunicação apropriadas dentro da At-Large. Observamos, porém, que estamos sujeitos a diversas limitações. A At-Large não pode começar a usar unilateralmente ferramentas para as quais a ICANN não oferece suporte. Não podemos depender de suporte técnico voluntário, e assim devemos confiar no TI da ICANN, que acrescenta mais um nível de análise e burocracia.

Temos membros da comunidade no mundo inteiro, alguns com largura de banda muito baixa e/ou muito cara (e a ICANN não subsidiará esses acessos para voluntários). Muitas vezes, SÓ as ferramentas mais antigas, como e-mail e Skype funcionam de modo eficaz ou com bom custo-benefício.

Além disso, temos membros da comunidade em lugares onde os governos nacionais bloqueiam o acesso a certos

serviços e ferramentas.

Recomendação 11: a At-Large deve substituir as reuniões quinzenais globais da ATLAS por um modelo alternativo de reuniões At-Large regionais anuais.

Resposta do ALAC: o ALAC rejeita a recomendação de substituir as reuniões quinzenais globais da ATLAS por reuniões At-Large regionais anuais. O ALAC não rejeita o conceito de realizar reuniões regionais regulares, o que na verdade é feito há muito anos. Essas “assembleias gerais” são realizadas em complemento às reuniões da cúpula da At-Large (ATLAS).

As assembleias gerais (GAs) são reuniões de representantes das ALSes e membros individuais (se aplicável) de uma região específica. As GAs geralmente são realizadas uma vez a cada cinco anos em uma reunião da ICANN da região ou em conjunto com algum outro evento regional. As reuniões da cúpula da At-Large são encontros de representantes de todas as ALSes e membros individuais do mundo inteiro, realizadas aproximadamente a cada cinco anos na reunião da ICANN. A expectativa normal é que, entre reuniões sucessivas da ATLAS, haja uma GA por região. As reuniões da ATLAS incentivam a compreensão e a cooperação entre regiões; o ALAC acredita que isso é crucial para o bom funcionamento da At-Large.

Essas GAs são uma prática padrão desde 2012. A ICANN recentemente concordou em formalizar o processo de GS (General Sessions, sessões gerais)/cúpula e integrá-lo aos processos normais de planejamento e orçamento. A proposta pode ser encontrada em: <http://tinyurl.com/At-Large-GS-Summit>. O agendamento exato de uma assembleia geral (ou da ATLAS) depende de muitas variáveis: o tipo de reunião, capacidade e custos do local, outros eventos da ICANN planejados (como a reunião executiva de alto nível do GAC) e disponibilidade de voluntários e de equipe para planejar o evento. Às vezes, pode ser realizada uma GA em paralelo com um evento que não seja da ICANN, como a próxima GA da NARALO em abril, que será realizada em conjunto com uma reunião do ARIN.

Apesar de não serem mencionadas as GAs nesta recomendação, a revisão incluiu uma referência às GAs regulares na seção que analisa a revisão At-Large de 2008, atribuindo de modo incorreto o orçamento para vários anos, recém-aprovado, diretamente à revisão original da Westlake.

Parte da justificativa desta recomendação é que, com o EMM, o número de participantes aumentará, e um número maior de participantes da ATLAS não será prático, supostamente do ponto de vista de verbas e recursos. O ALAC não apoia o EMM nem acredita que, se fosse implementado, o número de participantes ativos aumentaria desordenadamente. No entanto, a questão central é irrelevante e, caso os números mudem consideravelmente nos próximos anos, o ALAC terá de adaptar-se, como faz com todos os outros aspectos de sua existência.

Recomendação 12: como parte da estratégia de envolvimento e participação regional, a At-Large deve dar alta prioridade aos eventos regionais da organização. As cinco RALOs devem, como parte de suas estratégias anuais de envolvimento, continuar fazendo parcerias com eventos regionais bem-estabelecidos envolvidos no ecossistema de governança da Internet. O CROPP e outros mecanismos de financiamento devem ser fornecidos para bancar os custos da organização e participação de membros da At-Large.

Resposta do ALAC: o ALAC apoia esta recomendação. O uso do verbo “continuar” na recomendação implica, como é o caso, que essa já é uma prática existente e, sujeita às verbas da ICANN, continuará e, com sorte, aumentará. Recentemente a verba do CROPP (que antes cobria três dias e duas noites) foi aumentada para quatro dias e três noites. Isso se enquadra mais estritamente no tipo de reuniões regionais das quais se participa e permite que o viajante participe mais integralmente sem ter de perder partes essenciais do evento nem pague por dias adicionais

com o próprio dinheiro. As solicitações de verba do CROPP possibilitam que os membros da RALO participem de IGFs regionais, SIGs regionais e outros eventos regionais. Entretanto, os membros às vezes são patrocinados conjuntamente por outras fontes de financiamento localizadas, a fim de permitir uma participação mais flexível.

Recomendação 13: ao trabalhar estreitamente com os centros regionais da ICANN e sedes regionais da ISOC, a At-Large deve reforçar sua estratégia global de participação e envolvimento com vistas a incentivar a organização de governança da Internet em conexão com cada encontro regional da At-Large.

Resposta do ALAC: o ALAC aceita esta recomendação com ressalvas. Especificamente, embora haja sinergia (e sobreposição) entre a ISOC e suas divisões que também são ALSes da ICANN, não cabe à At-Large decidir como a Sociedade da Internet escolherá trabalhar junto com uma divisão local ou se o fará. Além disso, embora a ICANN tenha fornecido algum suporte às escolas de governança da Internet, conforme o novo estatuto, não fica claro se o aumento de proatividade nesses empreendimentos estaria alinhado com a missão e o escopo identificados no Estatuto da ICANN.

A At-Large deve potencializar suas sinergias naturais com organizações como a ISOC, não apenas no âmbito do “centro regional” (de fato, denominados escritórios regionais), mas também do modo mais local possível, isto é, no âmbito da divisão. Por exemplo, o escritório regional da ISOC na América Latina e Caribe — um dos seis escritórios da ISOC — abriga a “*Casa del Internet*” em Montevideu, Uruguai, junto com diversas organizações de TIC e telecomunicações.

Dito isso, o ALAC observa que a ICANN tem um número limitado de escritórios regionais e, embora alguns trabalhem de modo bastante colaborativo com seus líderes regionais da At-Large (por exemplo, a APRALO e a central da APAC), outros não demonstram o mesmo apoio pela At-Large que a recomendação supõe.

Embora o ALAC concorde com a intenção percebida nesta recomendação, ele não observa a falta de relação entre os centros regionais da ICANN, as “sedes regionais” da ISOC e as escolas de governança na Internet.

Recomendação 14: em prol da transparência, todas as verbas para viagens da At-Large devem ser publicadas como uma contribuição única na página da At-Large.

Resposta do ALAC: embora a decisão de disponibilizar essas informações esteja fora do escopo do ALAC, ele apoia fortemente a divulgação de todas as despesas de viagens, com o entendimento de que uma política semelhante é aplicada à toda a organização, inclusive às SOs, à diretoria e à equipe da ICANN. A ICANN publica regularmente as despesas de viagens para participação em reuniões e eventos da ICANN diretamente associadas a estes (exceto da diretoria e equipe), mas não de outras atividades. As despesas da equipe são publicadas na medida em que são exigidas por executivos sênior sujeitos à legislação fiscal dos Estados Unidos. Recentemente, para divulgar as despesas das reuniões de intermediação da casa de partes não contratadas da GNSO, foi necessário dar entrada a uma solicitação formal de política de divulgação de informações em documentos (<https://www.icann.org/resources/pages/didp-20160211-1-rrsg-request-2016-03-14-en>).

Embora o ALAC apoie a transparência nas verbas para viagens, ele também observa que não é uma relação unilateral. Em linguagem da ICANN, “voluntários” se refere a todas as partes da comunidade da ICANN que não são pagas pela ICANN. Porém, grande parte dessa comunidade é, de fato, paga para participar da ICANN em nome de seu empregador ou agindo por interesse próprio como parte do ecossistema de nomes de domínio. Os voluntários da At-Large são voluntários no sentido estrito da palavra. Praticamente todo o tempo deles nas reuniões presenciais e em participações remotas (teleconferências, e-mails, preparação de documentos) é doado. O custo deles (como perda de faturamento, licenças não remuneradas ou férias que não passam com a família)

Resposta do ALAC à versão preliminar do relatório de

ultrapassam muito os custos reais arcados pela ICANN. A ICANN raramente leva essas contribuições em consideração, e deve fazê-lo para apresentar corretamente os custos e vantagens do envolvimento de voluntários.

Recomendação 15: a At-Large deve estar envolvida no grupo de trabalho entre comunidades sobre rendimentos de leilões de novos gTLDs e iniciar discussões com a diretoria da ICANN com vistas a ganhar acesso a esses recursos em apoio à comunidade At-Large.

Resposta do ALAC: o ALAC já está envolvido na primeira parte desta recomendação na medida de sua plena participação na atividade dos rendimentos de leilões do CCWG. O vice-presidente da equipe de redação do regulamento do CCWG veio do ALAC, e o ALAC é uma das organizações constituídas. Como tal, solicitou-se que o ALAC contribuísse com membros aos CCWG e indicou cinco desses membros. Outros membros da At-Large participam do CCWG. O ALAC será chamado para ratificar quaisquer recomendações que surgirem a partir do CCWG.

O CCWG decidirá sobre a metodologia e estrutura associadas à disponibilidade de verba, que só ocorrerá depois que o CCWG concluir o trabalho. Porém, o CCWG NÃO é o local para se solicitar verba para projetos ou atividades específicas. Uma das questões que discutiremos é se a ICANN e seus órgãos constituintes poderão, em última análise, solicitar qualquer verba. Se as pessoas da At-Large participassem do CCWG com a intenção explícita de planejar para posteriormente solicitar fundos à comunidade At-Large, teríamos de declarar isso explicitamente e, portanto, não seríamos capazes de participar com equidade das discussões relacionadas a essa questão essencial.

Depois que o CCWG concluir suas deliberações, e supondo que grande parte das organizações constituídas confirme os resultados, então a diretoria avaliará as recomendações. Prevê-se que, se a diretoria aprovar, será criado ou contratado algum tipo de organização para avaliar os projetos e disponibilizar o desembolso.

Ademais, embora se possa prever toda sorte de bons projetos que podem ser financiados, não fica claro exatamente que custos operacionais financeiros da At-Large estão entre eles. De fato, já existe uma considerável oposição a isso, tanto da At-Large como do restante da ICANN. Para esclarecer, o ALAC não apoia a recomendação relacionada ao acesso aos fundos dos rendimentos de leilões para apoiar os custos operacionais do ALAC. Alguns membros do ALAC e da At-Large apoiaram o uso de fundos de leilões para usos direcionados e orientados a projetos dentro da ICANN e da At-Large. Ainda não se sabe se isso acabará sendo permitido.

O ALAC observa que hoje a diretoria da ICANN não tem arbítrio para alocar fundos de leilões unilateralmente.

Recomendação 16: adotar um conjunto de métricas que seja consistente com toda a comunidade At-Large para mensurar a implementação e o impacto do EMM e monitorar a melhoria contínua da comunidade At-Large.

Resposta do ALAC: conforme observado em outros trechos, o ALAC não apoia a implementação do EMM. No entanto, o ALAC apoia o estabelecimento de medidas para monitorar o desempenho e a melhoria da comunidade At-Large. Na verdade, temos um grupo de trabalho de medidas (um dos grupos que se recomenda abolir) que recebeu a tarefa de lidar especificamente com essa responsabilidade. Atualmente está em suspenso, dependendo da conclusão das ALSes e da força-tarefa de critérios e expectativas da RALO. Embora a consistência seja importante, também há diferenças significativas entre as regiões, e quaisquer discussões sobre medidas precisam levar isso em consideração.

4. Recomendação feita por omissão

Manter a votação de um membro da diretoria pela At-Large.

Resposta do ALAC: o relatório apresenta uma quantidade de argumentos a favor e contra a inclusão de um diretor na At-Large. Os argumentos contra essa alteração foram:

1. O ALAC tem atribuição significativa — e suficiente — com uma vaga de votação. “Suficiente” é claramente um juízo de valor e não um argumento racional.
2. O ALAC tem mais poder de voto na diretoria que o GAC, o RSSAC e o SSAC. O estatuto proíbe os representantes de governos de ocuparem uma vaga de membros votantes da diretoria, então o GAC está fora de questão. Por meio de sua decisão de não participarem da comunidade autônoma, o RSSAC e o SSAC deixaram claro que pretendem permanecer meramente consultivos. Observamos que outros ACs sempre estiveram em uma posição diferente em relação ao ALAC e que eles têm apenas contatos não votantes com o NomCom, enquanto o ALAC sempre teve responsabilidade de decisão no NomCom.
3. Um aumento não seria bem recebido por outros grupos de partes interessadas. Isso é intuitivamente óbvio e não um motivo para não tomar medidas. Esses mesmos grupos não querem que o ALAC ou o GAC participem da comunidade autônoma, preservando todos os poderes para si.
4. A At-Large tem 5 dos 15 delegados votantes no NomCom. A GNSO tem 7 dos 15 delegados no NomCom (2 a mais que o ALAC), mas ainda tem 2 diretores votantes.

5. Comentários sobre as orientações de implementação do EMM

Implementação nº1: adotar o modelo de afiliação autônoma (EMM) conforme proposto para envolver um número maior de usuários finais diretamente nos processos de desenvolvimento de políticas da ICANN ou para envolvê-los nas atividades de envolvimento da At-Large (Seção 11).

Implementação nº2: envolver mais usuários finais diretamente nos grupos de trabalho da ICANN, adotando o modelo de afiliação autônoma descrito neste documento (consultar a Seção 11).

Implementação nº3: adotar o modelo de afiliação autônoma descrito neste documento para envolver mais usuários finais diretamente no trabalho da ICANN. (Seção 11).

Resposta do ALAC: não está claro qual será o mecanismo pelo qual os usuários serão informados sobre o EMM e o que os motivará a despender tempo e esforço significativos para participar das questões de política da ICANN (inclusive aprender a linguagem usada, inteirar-se das matérias em questão e dedicar um tempo significativo regularmente).

A presença de um voto pessoal parece ser uma parte crítica disto, uma vez que é isso que diferencia em grande medida o EMM dos membros individuais não afiliados que três das cinco RALOS possuem e que as outras duas se comprometeram a permitir. Mas, esse voto só será atribuído após demonstração de participação ativa. Não está claro quem julgará tal participação e como isso será feito. Tais medidas têm sido um problema com o qual a At-Large tem lutado por anos e não é uma questão simples de implementação. Se um possível voto é a questão fundamental para motivar as pessoas a se envolverem, então, temos que questionar seu comprometimento geral. Além disso, como algumas RALOS raramente sequer têm votos, temos que questionar se o EMM funcionaria sendo o voto uma questão crítica.

Implementação nº4: no Modelo de afiliação autônoma os usuários individuais serão incentivados a participar na At-Large. Neste contexto, deve haver escopo para maior cooperação com o NCSG (Seção 12).

Resposta do ALAC: não está claro qual é a conexão entre o EMM e a participação na At-Large e a cooperação com o NCSG. O ALAC está sempre interessado em cooperar com as demais partes da ICANN e faz isso regularmente com a maioria dos outros grupos. A sessão de envolvimento conjunta na 58ª reunião da ICANN da Organização At-Large da Europa (EURALO) com o NCUC foi um grande sucesso. Os planos são repetir essa colaboração na 59ª reunião da ICANN. A sessão conjunta trouxe muita compreensão para a At-Large e para o NCUC e ajudou os iniciantes a entender as diferenças de abordagem e estrutura das duas organizações.

Implementação nº5: qualquer pessoa de qualquer região pode se tornar um “membro da At-Large” (ALM). O ALM é o que o modelo de afiliação autônoma identifica como o elemento atômico do novo modelo da At-Large (Seção 11).

Resposta do ALAC: esse é o status quo de três das cinco regiões e será, no final, o caso de todas as regiões, independentemente da implementação do EMM. Algumas regiões mencionaram a necessidade de inserir algumas restrições para garantir que os usuários apoiem os princípios da At-Large e não usem a imagem da At-Large em ações sobre questões contra os usuários (algo que aconteceu no passado).

Implementação nº6: adotar o modelo de afiliação autônoma que altera a função das RALOS para que sejam principalmente um mecanismo de envolvimento e orientação para atrair novos participantes

(Seção 11)

Resposta do ALAC: o envolvimento já é atualmente um dos focos principais das RALOS, não apenas para atrair novos participantes, mas também para desenvolver as capacidades na RALO (enriquecer). A orientação foi concebida a partir disso, por exemplo, na APRALO em que o desenvolvimento de capacidades se concentrou no envolvimento de voluntários da liderança nas questões de política da linha de trabalho 2, que foram destacadas em uma pesquisa do último ano para identificar áreas de possível envolvimento dos membros da APRALO. O ALAC pode apoiar mais membros da ALS envolvidos no desenvolvimento de política.

Implementação nº7: como parte do modelo de afiliação autônoma, representantes eleitos da RALO tornam-se membros do ALAC, que não apenas deliberam sobre pareceres da diretoria, mas que também atuam como mentores para os iniciantes da At-Large. (Seção 11)

Resposta do ALAC: a carga de trabalho já é um dos principais problemas na At-Large, especialmente para os líderes da RALO e os membros do ALAC. Embora um pequeno número de pessoas dedique um vasto número de horas às questões da At-Large e da ICANN, é problemático solicitar que todos os voluntários façam isso. Além disso, se o envolvimento é um dos focos principais das RALOS, como previsto na Implementação 6, essas não seriam as pessoas ideais para fazer parte do ALAC e, conseqüentemente, debater questões de política.

Implementação nº8: os membros do ALAC devem ter no máximo (2) mandatos, cada um com dois anos de duração. (consultar a Seção 11).

Resposta do ALAC: em toda história do ALAC moderno (após a indicação do ALAC provisório pela diretoria), existiram 65 membros do ALAC indicados da RALO e do NomCom e apenas cinco deles trabalharam mais de dois mandatos consecutivos (e dois deles só ultrapassaram o limite de dois mandatos após a última AGM).

Levando isso em consideração, os limites de mandato não teriam tido tanto impacto no passado e não está claro se o estabelecimento de tais limites resolveria ou criaria problemas. Dito isso, os limites de mandato podem ser razoáveis, mas não está muito claro se dois mandatos são o ideal. Uma RALO atualmente tem um limite mais curto, e consideramos que em momentos críticos o limite possa ser anulado.

Implementação nº14 [posteriormente numerada como nº9]: O modelo de afiliação autônoma proposto (Seção 11) combina diversas funções e, conseqüentemente, libera vagas para viagens de novos talentos. Por exemplo, as 5 RALOS agora fazem parte da lista de 15 membros do ALAC e 5 funções de contato também foram assumidas por membros do ALAC indicados do NomCom, liberando 2 vagas para o conselho de anciãos e até 10 vagas de relatores para CCWGs e grupos de trabalho regulares (a ser decidido de maneira aberta e transparente).

Resposta do ALAC: o ALAC não apoia essa orientação de implementação. As questões específicas serão analisadas mais profundamente na seção 7 deste documento.

Implementar uma mudança tão radical e não testada contra a decisão daqueles que trabalharam nesse cenário durante anos é no mínimo arriscado e extremamente perigoso.

Durante as discussões em Copenhague, um membro da equipe de revisão mencionou que as medidas da comunidade autônoma do CCWG de responsabilidade também não foram testadas. A diferença é que essas medidas foram desenvolvidas pela comunidade inteira da ICANN durante um longo período e aprovadas por todos os ACs e SOs constituídos.

6. Metodologia

Confiança nos comentários

O ALAC acredita que os revisores se concentraram mais em determinados comentários que foram feitos e os citaram como “fatos”. Infelizmente, muitos desses “fatos” estão incorretos. Por exemplo,

“Mais candidatos? Só consigo pensar em um pequeno grupo de pessoas associadas à liderança da At-Large nos mais de dez anos que acompanho a ICANN”. (Participante do NCSG)

Não há dúvida que o autor do comentário só pudesse pensar em meia dúzia de pessoas, mas as estatísticas atuais fornecem uma imagem um pouco diferente. Nos últimos dez anos (2007 a 2016), foram:

- 5 presidentes do ALAC [2 presidentes tiveram mandatos curtos devido às circunstâncias alheias à vontade e devido à transição do ALAC provisório]
- 17 pessoas em posições de liderança do ALAC (presidentes, vice-presidentes etc.)
- 23 presidentes da RALO (ou equivalente)
- 41 pessoas em posições de liderança da RALO

Neste mesmo período, o GAC teve 3 presidentes, a ccNSO 3, o SSAC 2 e a GNSO 6.

Ausência de conexão entre as conclusões e as recomendações

Muitas (mas não todas) das conclusões alcançadas na análise da At-Large estão corretas. Isso não é particularmente surpreendente, pois o ALAC e seus líderes usaram um tempo significativo para entender o que está funcionando e o que não está funcionando na At-Large (parte do objetivo interno pelo qual fomos criticados) e fomos muito abertos com a equipe de revisão quando eles iniciaram o trabalho. Entretanto, conforme observado nos comentários às recomendações e implementações, em muitos casos, existe pouca ligação entre o problema identificado e a solução.

A pesquisa tem problemas de elaboração e a interpretação dos resultados é problemática

Partes da pesquisa foram mal formuladas e a interpretação dos ITENS de seus resultados é questionável.

Como exemplo, uma das perguntas questionava: *Em sua opinião, qual das seguintes declarações descreve de maneira mais precisa o papel desempenhado pela comunidade At-Large na ICANN?* Havia várias opções, mas os entrevistados podiam escolher apenas uma. Entre elas (de modo condensado):

- ALSes e pessoas que agem em interesse próprio: Essa é basicamente uma declaração precisa. Cada ALS é uma organização que existe em grande medida com objetivos diferentes da ICANN e analisa as questões a partir de sua própria perspectiva. O mesmo é verdadeiro para os membros individuais. Em teoria, se conseguíssemos reunir essas posições particulares de forma suficiente, juntas, elas realmente representariam as necessidades dos usuários finais em todo o mundo.
- A comunidade At-Large é composta de ALSes e membros individuais que se envolvem nas atividades da ICANN em nome dos usuários finais: Essa é efetivamente a definição da At-Large.
- ALSes e pessoas podem efetivamente se envolver nos processos de política da ICANN: Essa é uma declaração verdadeira, a menos que seja interpretada como uma impossibilidade devido à curva de aprendizado acentuada e à dedicação de tempo envolvida.
- A At-Large permite que usuários finais se envolvam nos processos da ICANN de modo igualitário e sem discriminação: Isso é verdade na teoria, mas totalmente falso na prática em função das limitações de

tempo, conhecimento e investimento.

Algumas das opções estavam corretas em vários níveis e algumas poderiam ser a resposta selecionada, mas por motivos completamente diferentes dos presumidos pela equipe de revisão. Não surpreende que as respostas fossem diversas e estivessem sujeitas a várias interpretações da equipe de revisão.

Embora tenha sido dito que foram respondidas 242 pesquisas, todo o resto das estatísticas apresentadas são porcentagens de grupos específicos, mas sem informação sobre os tamanhos destes.

Seguindo o mesmo raciocínio, os relatórios desse tipo normalmente relacionam as pessoas entrevistadas e sua afiliação. Este relatório não faz qualquer menção a isso, com exceção dos diversos tweets exibidos textualmente e, assim como outros tweets de nosso conhecimento recentemente, não precisos.

Foco nos eventos no momento da revisão

É natural que a equipe de revisão tenha se concentrado no que viu nos vários eventos dos quais participou, talvez não percebendo totalmente que os dois anos anteriores na ICANN foram muito atípicos e que o foco de grande parte da organização estava na transição da administração da IANA e na responsabilidade da ICANN. A At-Large e o ALAC, assim como o restante da comunidade da ICANN, investiram MUITO pesado nesses processos, em claro detrimento de várias outras atividades. A equipe de revisão chegou no final desse processo e parece que achou que essa era a regra. Na verdade, a maior parte do trabalho “normal” de política da ICANN foi em grande medida suspensa por quase dois anos, juntamente com o trabalho da At-Large. Praticamente não há menção no relatório das significativas realizações da At-Large durante essas atividades.

Falta de compreensão do processo atual

Na revisão desse documento, pode-se observar que um número significativo de recomendações descreve parcial ou completamente o que já está atualmente em prática - o status quo. Isso parece indicar que a equipe de revisão aparentemente não escutou os participantes da At-Large ou que não entendeu o que estava realmente acontecendo e optou por não verificar as impressões deles com a equipe ou com os líderes da At-Large, antes da publicação.

7. Sugestões que não são recomendações

O relatório contém um número de sugestões muito específicas, que não configuram recomendações formais, mas estão referenciadas nas orientações de implementação. Elas justificam o comentário, pois, na mente de muitos da At-Large, são equivocadas e demonstram uma falta de conhecimento sobre nossa estrutura.

Confusão entre líderes da RALO e membros do ALAC

O conceito de que os líderes da RALO devem ser ao mesmo tempo membros do ALAC indicados da RALO presume que:

- ambos os trabalhos podem ser facilmente executados em uma carga de trabalho voluntário razoável
- As habilidades e interesses de ambos são semelhantes o suficiente para interessar e atender aos recursos de voluntários suficientes.

Com base na experiência de gerenciamento de voluntários da At-Large em muitos anos, nenhuma dessas suposições é válida de modo regular e, presumindo que esse será o caso, conduzirá inevitavelmente à falha em sua concretização.

Certificação da “atividade” do ALM

O modelo de afiliação autônoma presume que nós (um nós indefinido) teremos condição de reconhecer quando as pessoas se tornarem “ativas” por N (3, 6 ou 12, o número variou ao longo do relatório e nas subseqüentes interações com a equipe de revisão) meses e também presume que vamos monitorá-las para garantir que seus níveis de atividade sejam mantidos. Foi indicado à equipe de revisão que isso não era um simples “detalhe de implementação”.

Reconhecer se as pessoas estão efetivamente ativas (e não apenas se conectando às reuniões sem dizer nada ou usando as listas de e-mail, mas nunca enviando nada além de “+1” que indica apoio ou votos de parabéns pelo aniversário) é um problema muito difícil com o qual a At-Large vem lutando há anos. Se o EMM tivesse de ser bem-sucedido realmente, o número de pessoas para monitorar poderia ser significativo. Não está claro quem faria esse monitoramento e como.

Relatores

Não está claro o que exatamente o relator deve fazer, mas independente disso, a suposição de que, após um período de 3, 6 ou 12 meses, uma pessoa nova no sistema da ICANN compreenderá totalmente as complexidades de algumas das questões que são tratadas, bem como das questões relacionadas aos usuários, subestima a curva de aprendizado e complexidade. De modo semelhante, superestima as poucas pessoas que poderão acompanhar e representar a At-Large regularmente. Além disso, a seleção aleatória do relator, se existirem vários candidatos, está longe de ser ideal.

Não está claro quem poderia desempenhar essa função no primeiro ano de um grupo de trabalho. Embora alguns grupos de trabalho durem mais de um ano e, às vezes, dois anos, os esforços estão continuamente em andamento para que os grupos de trabalho em questão durem muito menos que permitiria o processo associado aos relatores.

E equipe de revisão acredita que são necessárias várias pessoas em cada grupo de trabalho, uma posição que o ALAC apoia. Entretanto, é um mistério como o conhecimento de todas essas pessoas será canalizado até o relator, para que essa única pessoa possa representar todas as informações dos membros do grupo de trabalho perante o ALAC e as RALOs.

O relatório também parece assumir que todos os comentários e conselhos do ALAC dizem respeito às atividades do grupo de trabalho. Muitos, talvez a maioria, não estão diretamente relacionados a um grupo de trabalho e o relatório não oferece orientação sobre o modo pelo qual devem ser tratados.

O relatório determina que sejam enviados relatores selecionados às reuniões da ICANN durante o ano, embora não seja necessariamente verdadeiro que os grupos de trabalho se reúnam durante as reuniões da ICANN; e quando isso acontece, é apenas por poucas horas. Atualmente, essa função de relator é feita pelo presidente do grupo de trabalho por participação remota, se não houver verba disponível para enviar a pessoa à reunião. Embora o conceito de “relatores” não seja apropriado, as vagas de viagens, além daquelas atualmente atribuídas aos líderes regionais e do ALAC, para as pessoas que são muito ativas nos grupos de trabalho ou em outras atividades, têm muito valor.

Finalmente, o ALAC observa que o termo relator já é usado com significado específico dentro da ICANN e não devemos causar confusão, adotando o mesmo termo com uma ideia diferente.

Contatos

A primeira versão preliminar simplesmente dizia que os indicados do NomCom assumiriam as funções de contato. Os comentários enviados deixaram claro que isso não funcionaria. Os contatos são importantes no relacionamento entre o ALAC e outros AC/SOs, e suas habilidades especiais, seus conhecimentos e históricos são essenciais. Em muitos casos, a outra organização deve concordar em aceitar a pessoa em particular como contato.

A única mudança feita no relatório depois de nossos comentários foi que o ALAC deve fornecer ao NomCom uma lista dos critérios que devem ser usados na escolha. Presumiu-se que tais “critérios” pudessem ser quantificados e que haveria muitos solicitantes com habilidades e conhecimento adequados (inclusive conhecimento sobre o ALAC e outro AC/SO). Observa-se que o requisito de conhecimento prévio da ICANN e de seus órgãos constituintes está possivelmente em discordância com a responsabilidade do NomCom em trazer “sangue novo” para a ICANN. Também foi ignorada a questão de que outros ACs/SOs possam ter critérios para julgar a aceitação. Com base nos últimos exemplos concretos, está claro que um contato deficiente não é apenas ineficaz, mas pode ser perigoso para o relacionamento entre o ALAC e o outro órgão da ICANN.

Conselho de anciãos

Embora o ALAC reconheça a utilidade e a finalidade dessa recomendação, o ALAC acredita que as restrições relativas à afiliação desse conselho, especialmente em relação ao rígido conjunto de regras sobre o tempo de serviço, a frequência de viagem da pessoa, em conjunto com a suposição de que ela deveria estar infinitamente disponível independente dessas regras, são (para alguns dos atuais “anciãos” da At-Large) bastante irrisórias.

8. Análise das recomendações da revisão anterior

Parte da competência da equipe de revisão era fazer o relatório sobre “A eficácia da implementação das recomendações da revisão anterior”.

A primeira revisão da At-Large foi originalmente executada por um consultor externo. Quando a revisão foi entregue, o comitê da diretoria da ICANN responsável pelas revisões na ocasião constituiu o “grupo de trabalho de revisão do ALAC”, declarando:

De acordo com o regulamento, o grupo de trabalho de revisão do ALAC foi formado para ajudar a garantir que o relatório final do avaliador (revisão independente) contenha os dados e informações necessárias para a condução do trabalho do BGC (Board Governance Committee, comitê de governança da diretoria) e do grupo de trabalho e (principalmente) para aconselhar o BGC se for necessária alguma alteração para a At-Large. O grupo de trabalho considerará o relatório final do revisor independente, a contribuição da diretoria e os comentários das partes interessadas e do público e:

- *e aconselhará o BGC se, em geral, o ALAC tiver uma finalidade contínua na estrutura da ICANN; e*
- *em caso afirmativo, fará uma ampla consulta e aconselhará o BGC se for desejável qualquer alteração na estrutura ou nas operações para melhorar sua eficácia -- e recomendará ao BGC uma proposta abrangente para melhorar o envolvimento da comunidade de usuários individuais da Internet na ICANN.*

O grupo de trabalho de revisão do ALAC por fim criou um conjunto de recomendações que o ALAC implementou e esse era o conjunto de recomendações que a equipe de revisão deveria avaliar.

A equipe de revisão se empenhou em comparar as recomendações do avaliador externo com as do grupo de trabalho da ICANN e ficou muito preocupada com o fato de a ICANN ter decidido não seguir algumas das

Resposta do ALAC à versão preliminar do relatório de revisão

recomendações do avaliador externo. Eles parecem acreditar que as alterações nas recomendações decorriam de uma iniciativa da At-Large para ignorar as recomendações que não foram aceitas. Aparentemente não foi entendido que nenhum dos membros atuais da At-Large fazia parte do grupo de trabalho de revisão do ALAC, e que havia apenas um antigo membro da At-Large (e antigo contato da diretoria). Como a ICANN desenvolveu as recomendações a serem implementadas pelo ALAC na primeira revisão foi um assunto interno da ICANN e uma decisão da diretoria da ICANN. Essa não deveria ser uma questão que a atual equipe de revisão precisasse analisar ou questionar.

9. Questões de viagens

Várias das recomendações de reestruturação parecem estar grandemente impulsionadas por um desejo de liberar vagas de viagens que pudessem ser usadas pelos relatores.

Não há dúvida de que um número de vagas de viagens extras poderia ser útil para permitir que as pessoas que fazem contribuições significativas participassem das reuniões da ICANN. Atualmente, isso só é possível quando os beneficiários regulares não podem participar de uma reunião.

O ALAC acredita que a combinação da liderança da RALO com os contatos e os membros do ALAC com indicações do NomCom poderia ter um efeito negativo e não é uma troca razoável ou lógica para o benefício questionável de se ter a participação de 10 a 12 relatores nas reuniões.

O ALAC não concorda que a possibilidade de levar um número limitado (talvez 5) de líderes e contatos que não fazem parte da RALO/ALAC às reuniões da ICANN possa ser extremamente benéfica, mas acredita que devem ser encontrados outros métodos para se fazer isso.

Uma vez que algumas alocações de viagens de outros ACs/SOs aumentaram rapidamente nos últimos sete anos (o período para o qual as estatísticas estão disponíveis), enquanto a alocação da At-Large permaneceu quase inalterada, talvez existam alternativas à proposta da equipe de revisão. A tabela a seguir mostra o número de beneficiários com equivalente de apoio total (FSE)⁴ que foram financiados pela ICANN para os ACs/SOs durante os últimos oito exercícios financeiros (a ASO é totalmente financiada pelos registros regionais da Internet).

⁴ A ICANN financia um número específico de beneficiários por AC/SO por reunião. O apoio a um beneficiário pode ser dividido entre várias pessoas (por exemplo uma recebendo apenas as passagens e outra, hotel e diárias)

Tabela 2
Vagas de viagens com FSE anuais
por AC/SO

	At-Large	GNSO	ccNSO	SSAC	GAC	RSSAC
Exercício de 2009	72	42	30	0	2	0
Exercício de 2010	73	51	35	0	15	0
Exercício de 2011	75	57	36	0	14	0
Exercício de 2012	81	61	36	14	36	0
Exercício de 2013	74	114	33	29	51	0
Exercício de 2014	76	127	37	27	67	1
Exercício de 2015	77	134	32	37	64	6
Exercício de 2016	79	143	34	38	86	12

Na maioria dos anos, os números estão ligeiramente acima do número real de beneficiários aprovado, porque os novos membros geralmente participam da reunião geral anual, mas financiados separadamente. O número de novos membros varia de ano para ano. Isso foi omitido nas contas do exercício de 2016, mas aparece nos outros anos.

Observe que a tabela exclui viagens extraordinárias e inclui assembleias gerais e cúpulas da At-Large e reuniões intercalares, que se tornaram comuns na GNSO. Na At-Large, em sete anos a média desses beneficiários adicionais foi de 32 FSE por ano e na GNSO, nos últimos dois anos, foi de 37 FSE por ano.

10. Rotatividade de voluntários

A equipe de revisão recebeu muitos comentários mencionando a falta de rotatividade de voluntários, liderança estagnada e pessoas “agarradas ao poder”. Não há dúvida de que tais percepções existem na comunidade.

As estatísticas de voluntários mostram um panorama bem diferente. Elas demonstram que nos 14 anos de histórico do ALAC, e nos 10 anos de existência do atual ALAC, juntamente com as RALOs, houve bastante rotatividade.

Repetindo e aprofundando-se nas estatísticas relatadas anteriormente neste documento, ao longo da vida do ALAC, foram

- 126 pessoas na liderança do ALAC ou da RALO
- 20 pessoas em posições de liderança do ALAC
- 7 Presidentes do ALAC
- 41 pessoas em posições de liderança da RALO
- 23 presidentes da RALO (ou equivalente)

A tabela 4 mostra todos os membros do ALAC no período de 2017 a 2016 com mandato em exercício em cada reunião da ICANN. O conteúdo da célula mostra quem indicou o membro (a diretoria dos primeiros membros do ALAC provisório, do NomCom ou uma RALO – linhas vazias para membros do ALAC cujos mandatos terminaram antes das RALOS serem criadas em 2006-7).

Está claro que existe uma progressão regular dos novos membros do ALAC. As únicas RALOs com limites de mandato para membros do ALAC são LACRALO (1 mandato, 2 anos) e NARALO (2 mandatos, 4 anos), mas está claro que relativamente poucos membros do ALAC ultrapassaram a permanência além de dois mandatos.

A tabela 5 combina a atuação no ALAC como líder de RALO (Presidente, Vice-presidente ou Secretário), contato com outro AC/SO ou atuação como representante do NomCom desde o início do ALAC provisório em 2003. Esse gráfico mostra um fluxo constante de novas pessoas entrando nesses cargos de liderança. Muitas permanecem apenas por um único mandato, algumas por um período maior e poucas por períodos relativamente longos. Normalmente, uma pessoa começa em um cargo mais baixo e progride para outros cargos. É exatamente o que alguém poderia desejar e esperar. Aqueles que têm grande interesse passam para funções avançadas e algumas pessoas permanecem onde estão para garantir continuidade e adquirir experiência. Em alguns anos apenas poucas pessoas novas participaram e em outros o número é bastante grande – 20 pessoas novas em funções de liderança em 2014.

Tabela 3
Membros do ALAC - 2007 a 2016
Classificado por região

Given	Name Surname	Region	2007			2008			2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016		
			28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57
Pierre	Dandjinou	AF	Brd																													
Clement	Dzidonu	AF	Brd																													
Sunday	Folayan	AF																														
Alice	Mungua	AF	NC	NC	NC																											
Fatimata	Seje Sylla	AF				NC	NC	NC	NC	NC	NC																					
Hawa	Diakite	AF		AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF																		
Mohamed	El Bashir	AF		AF	AF	AF																										
Dave	Kissoondoyal	AF										NC	NC	NC																		
Tijani	Ben Jemaa	AF																	AF	AF	AF											
Titil	Akinsamni	AF																	NC	NC	NC	NC	NC	NC								
Yaovi	Atohoun	AF																	AF	AF	AF	AF	AF									
Beren	Gillen	AF																							NC	NC	NC	NC	NC	NC		
Hadja	Ouattara	AF																						AF	AF	AF	AF	AF	AF	AF		
Wafa	Dahmani	AF																														
Seun	Ojedeji	AF																											NC	NC	NC	
Hong	Xue	AP	Brd																													
Izumi	Aizu	AP	Brd	AP	AP	AP	AP																									
Tommy	Matsumoto	AP																														
Siavash	Shahshahani	AP	NC	NC	NC																											
Thu Hue	Nguyen	AP				NC	NC	NC	NC	NC	NC																					
Cheryl	Langdon-Orr	AP		AP	AP	AP																										
V.C.	Vivekanandan	AP						AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP																	
James	Seng	AP										NC	NC	NC																		
Edmon	Chung	AP											AP	AP	AP																	
Rinalia	Abdul Rahim	AP																	AP	AP	AP											
Salanieta	Tamanikaivaimar	AP																	AP	AP	AP											
Holly	Raiche	AP																														
Rafid	Fatani	AP																								AP	AP	AP	AP	AP	AP	
Maureen	Hilyard	AP																								NC	NC	NC	NC	NC	NC	
Kailli	Kan	AP																							AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	
Thomas	Roessler	EU																														
Vittorio	Bertola	EU	Brd																													
Roberto	Gaetano	EU																														
Annette	Muehlberg	EU	NC	NC	NC	NC	NC	NC																								
Veronica	Cretu	EU		EU	EU	EU																										
Sebastien	Bachollet	EU		EU	EU	EU														EU	EU	EU										
Adam	Peake	EU							NC	NC	NC	NC	NC	NC																		
Patrick	Vande Walle	EU					EU	EU	EU	EU	EU	EU	EU	EU																		
Jean-Jacque	Subrenat	EU												NC	NC	NC	NC	NC														
Olivier	Crepin-Leblond	EU												EU	EU	EU	EU	EU														
Sandra	Hoferichter	EU												EU	EU	EU	EU	EU														
Jimmy	Shulz	EU																														
Andrei	Kolesnikof	EU																									NC	NC	NC	NC	NC	
Erick	Iarte Ahon	LAC																														
Sebastian	Ricciardi	LAC																														
Tadau	Takahashi	LAC																														
Jacqueline	Morris	LAC	NC	NC	NC																											
Jose Ovidio	Salquerro	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC																	
Carlos	Aquirre	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC																	
Yanda	Soartezini	LAC				NC	NC	NC	NC	NC	NC																					
Sylvia Herleir	Leite	LAC											LAC	LAC	LAC																	
Carlton	Samuels	LAC										NC	NC	NC	NC																	
Sergio Selina	Porto	LAC												LAC	LAC	LAC	LAC	LAC														
Natalia	Enciso	LAC																	LAC	LAC	LAC											
Dev Anand	Teelucksingh	LAC																			LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC	LAC		
Fatima	Cambronero	LAC																														
Leon	Sanchez	LAC																														
Harold	Arcos	LAC																														
Alberto	Soto	LAC																														
Esther	Dyson	NA																														
Wendy	Seltzer	NA	Brd	Brd																												
Kenneth	Hamma	NA																														
Jean	Polly	NA																														
John	Levine	NA	Brd	Brd																												
Alan	Greenberg	NA	NC	NC	NC	NC						NC	NC	NC	NC	NC	NC	NC	NC	NC	NC											
Robert	Guerra	NA				NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA																	
Beau	Brendler	NA				NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA																	
Gareth	Shearman	NA												NA	NA	NA	NA	NA														
Marc	Rottenberg	NA												NC	NC																	
Evan	Leibovitch	NA												NA	NA	NA	NA	NA														
Ganesh	Kumar	NA														NC	NC	NC														
Eduardo	Diaz	NA														NA	NA	NA														
Glenn	McKnight	NA																														
Timoth	Denton	NA																														
Garth	Bruen	NA																														
Javier	Rua	NA																														

A tabela 5 mostra a distribuição do período de permanência das pessoas. Observe que as reuniões específicas referidas em “Número de reuniões” não são necessariamente contínuas. Como pode ser visto na tabela 4, algumas pessoas atuam por um tempo e, em seguida, voltam em outra posição de liderança alguns anos depois.

Há um pico claro em dois anos. Em vez de mostrar que muitas pessoas permanecem por muito tempo, esse gráfico mostra que o verdadeiro problema é que muitas pessoas saem após dois anos. A entrada para as reuniões 7-9 deveria ser muito maior. Essa diminuição acentuada revela a dificuldade que existe em se tornar de fato um membro efetivo e colaborador da comunidade.

Tabela 5
Total de indicações da At-Large – 2007 a 2017

